

EPA - Estudos Portugueses e Africanos

Número 3, 1984

Páginas 31 - 54

Alguns aspectos do sistema verbal do crioulo português do Ziguinchor (Senegal)

Tania Alkmim

I. Introdução

Na cidade de Ziguinchor, capital da região da Casamança, no Senegal, existe uma comunidade, com cerca de 2.000 pessoas, (num conjunto de 80.000, que constitui o total da população da cidade), que fala uma variedade de crioulo português. Ziguinchor, próxima das atuais fronteiras entre o Senegal e a Guiné-Bissau, foi fundada por portugueses em 1645. Como possessão portuguesa, era administrativamente subordinada à Guiné-Bissau. Permaneceu portuguesa até 1886, quando então passou para o domínio francês, integrando-se ao território senegalês, através de um tratado assinado entre França e Portugal.

A variedade de crioulo falada em Ziguinchor parece ser bem próxima das variedades faladas na Guiné-Bissau. Tal observação impressionista se explica inicial

Tania Alkmim é professora do Departamento de Linguística do IEL - UNICAMP

mente pelo fato de que não se dispõe de um número expressivo de descrições de crioulos portugueses. Além disso, sobre o crioulo de Ziguinchor, pouco se sabe. Atualmente, o único trabalho disponível sobre esse crioulo é o da A. CHATAIGNER (1963, "Le créole portugais du Sénégal: observations et textes", Journal of African Languages, vol.2, part. Im p. 45-71). Encontramos também algumas referências brevíssimas sobre esse crioulo nos trabalhos de E. B. BOCANDE (1894, "Notes sur la Guinée Portugaise ou Sénégal méridionale", Bulletin de la Société de Géographie, troisième série, tome onzième (p.265-350); tome douzième (p.57-93), Paris); de M. MARQUES de BARROS ("O Guineense", Revista Lusitana, vol.5 (1897-99, p. 174-81 e p.271-300); vol.7 (1902, p.80-96, p.166-88 e p. 268 - 82)); de W.A. WILSON (1962, The crioulo of Guiné, Witwatersrand University Press) e de B.P. BULL (1975, Le créole portugais de Guinée, Université de Dakar, mimeografado). Esses estudiosos, na verdade, se dedicam à descrição do crioulo português da Guiné-Bissau.

O presente trabalho se limita a apresentar alguns aspectos do sistema verbal do crioulo português de Ziguinchor. Esta apresentação, evidentemente, dá apenas uma visão parcial do assunto. Temos consciência de que somente algumas noções de base puderam ser identificadas. Na realidade, o esboço descritivo apresentado não permite uma compreensão aprofundada do conjunto de possibilidades expressivas de que os locutores do crioulo parecem dispor. Trata-se apenas de uma primeira abor

dagem, de uma tentativa de organização de dados iniciais. Finalmente, as linhas apresentadas aqui fazem parte de um trabalho mais amplo, desenvolvido sobre a comunidade de crioulos portugueses de Ziguinchor (Tania M. ALKMIM, Les 'portugais' de Ziguinchor (Sénégal). Approche socio linguistique d'une communauté créolophone. Tese de 3º ciclo, Université Paris V, Paris, 1983).

2. O sistema verbal do crioulo português de Ziguinchor

Observou-se que o sistema do crioulo português de Ziguinchor pode ser dividido em dois grandes grupos, que chamamos aqui de:

- sistema verbal baseado no emprego de morfemas.
- sistema verbal baseado no emprego de auxiliares (1).

Esses dois grupos, como os próprios nomes indicam, distinguem-se pelo fato de que as formas verbais podem aparecer acompanhadas, em um caso de morfemas (definidos aqui como formas dependentes) e no outro de auxiliares (definidos aqui como formas livres), para exprimirem as categorias verbais existentes na língua (tempo, aspecto, modalização).

Como ilustração dos grupos apontados, podemos apresentar:

(1) i ta-ku'me cu

// ele / aspecto habitual+comer / muito//

'ele come muito, habitualmente.'

onde o morfema ta- expressa a noção de aspecto habitual, e

(2) i kumi'sa ci'ga di 'fera

// ele/começar / chegar / de feira //

'ele acabou de chegar da feira'

onde o auxiliar kumi'sa expressa a noção de passado próximo.

Apresentamos aqui apenas o sistema verbal baseado no emprego de morfemas.

2.1. O sistema verbal baseado no emprego de morfemas

O sistema verbal baseado no emprego de morfemas dispõe:

- de dois morfemas antepostos ao verbo: ta- e na-.
- de um morfema posposto ao verbo: -ba
- do morfema zero: \emptyset

Além desses morfemas, empregados individualmente, temos também as seguintes combinações de morfemas:

- ta-...-ba
- na-...-ba.

2.1.1. O morfema ta-.

O morfema ta- permite exprimir três tipos de modalidades aspectuais: o habitual, o virtual e o indeterminado.

a) O aspecto habitual

Através do emprego de formas verbais com o morfema ta-, o falante pode indicar que a ação expressa pelo verbo se passa habitualmente. Por exemplo:

(1) i ta-ku'me cu

// ele/ asp. habitual+comer /muito //

' ele come muito, habitualmente '

(2) i ta-bi'bi

// ele/ asp. habitual+beber //

' ele tem o hábito de beber '

b) O aspecto virtual

Através do emprego de formas com o morfema ta-, o falante pode indicar que o sujeito da ação expressa pelo verbo tem a capacidade de fazer esta ação. Por exemplo:

(3) i ta-kaN'ta 'dritu

// ele/ asp. virtual+cantar/ direito//

' ele canta bem. (ele tem a capacidade de can
tar bem)

(4) i ta-papi'a 'dritu fraN'ses

// ele/ asp. virtual+falar/ direito/ francês//

' ele fala francês bem ' (ele tem a capacidade
de falar francês bem)

c) O aspecto indeterminado(2)

Através do emprego de formas com o morfema ta-, o falante pode indicar que ele considera a ação mesma expressa pelo verbo. Isto é, o falante se refere puramente à ação verbal, à significação expressa pelo verbo. Por exemplo, para explicar a maneira segundo a qual alguém deveria agir, um falante pode dizer:

(5) i ta-ma'ta 'purku-s i ta-'puy na 'barku

// ele/ asp. indeterminado+matar/ porco-plural /

ele/ asp. indeterminado+pôr/ em/ barco//

' ele mata (os) porcos, ele (os) põe no barco '

Em exemplos como (5), o falante não se preocupa em definir o processo de desenvolvimento verbal: ele simplesmente apresenta as ações verbais expressas por ma'ta 'matar' e puy (pôr).

2.1.2. O morfema na-.

O morfema na- pode expressar três tipos de modalidades aspectuais: o progressivo, o iminente e o contemporâneo.

a) O aspecto progressivo

Através do emprego de formas com o morfema na-, o falante pode indicar que a ação expressa pelo verbo está em progressão no momento do seu ato de enunciação. Por exemplo:

(1) i na-ku'me

// ele/ asp. progressivo+comer//

' ele está comendo '

' ele come, nesse momento '

(5) i na-co'ra

// ele/ asp. progressivo+chorar//

' ele está chorando '

' ele chora, nesse momento '

b) O aspecto iminente

Através do emprego de formas com o morfema na-, o falante pode indicar que a ação expressa pelo verbo está na iminência de se realizar. No entanto, podemos distinguir algumas nuances na expressão do aspecto iminente: a iminência propriamente dita e a iminência próxima.

- a iminência propriamente dita: o falante indica que a ação expressa pelo verbo é iminente: Por exemplo:

(3) i na-kuN'pra 'karu

// ele/ asp. iminente+comprar/ carro//

' ele vai comprar um carro brevemente '

' ele vai comprar um carro (esse fato é iminente)'

- a iminência próxima: o falante indica que a ação expressa pelo verbo deve-se realizar no instante que se segue ao seu ato de enunciação. Em outras palabras, o falante considera que a ação expressa pelo verbo está a ponto de se realizar.

Consideremos, por exemplo, uma situação em que se pergunta a um falante onde está o pai dele. Esse falante pode responder:

(4) i na-dur'mi

// ele/ asp. iminente+dormir//

Nesse caso, o falante, em lugar de informar que seu pai está realizando a ação de dormir, pode querer expressar que seu pai está a ponto de dormir (porque ele acabou de se deitar). Então, o exemplo

(4) i na-dur'mi

corresponde a:

' ele está a ponto de dormir '

' ele está quase dormindo '

c) O aspecto contemporâneo

Através do emprego de formas com o morfema na-, o locutor pode indicar que a ação expressa pelo verbo é contemporânea ao seu ato de enunciação. Em outras palavras, a ação expressa pelo verbo se desenvolve paralelamente a seu ato de enunciação. Por exemplo:

(7) i na-mo'ra na da'kar

// ele/ asp. contemporâneo+morar/ em/ Dacar//

' ele mora atualmente em Dacar '

(8) i na-o'ya tra'bayu

// ele/ asp. contemporâneo+olhar/ trabalho//

' ele procura trabalho, atualmente '

' ele está procurando trabalho '

Em exemplos como (7) e (8), o falante indica que as ações de 'morar em Dacar' e 'procurar trabalho' são contemporâneas ao seu ato de enunciação.

As formas com o morfema na- podem aparecer acompanhadas de expressões temporais de posterioridade do tipo 'amanhã', 'depois de amanhã', 'ano que vem', etc. Nesses casos, temos a expressão do tempo futuro. Por exemplo:

(9) i na-kuN'pra 'karu ama'ñaN

// ele/ asp. iminente+comprar/ carro/ amanhã//

' ele vai comprar um carro amanhã '

2.1.3. O morfema Ø

O morfema Ø indica o aspecto perfectivo. Assim, as formas verbais não-acompanhadas de morfemas (ou de auxiliares) exprimem o completamento total e perfeito da ação, sem que o falante se pronuncie sobre o seu termo. Por exemplo:

(1) i say

// ele/ Ø+sair//

' ele saiu '

(2) i fur'ta 'kobru

// ele/ Ø+furtar/ cobre//

' ele furtou o dinheiro '

Encontramos exemplos onde a forma perfectiva é seguida do advérbio *ʒa* 'ja'. Por exemplo:

(3) i kaN'ta ʒa

// ele/ Ø+cantar/ ʒa//

// ele já cantou ' (a ação dele de cantar já foi realizada)

Em exemplos como (3), o advérbio *ʒa* 'já' reforça a expressão de completamento da ação verbal.

Expressões temporais de anterioridade do tipo 'ontem', 'na semana passada', etc. podem acompanhar as formas verbais com o morfema Ø. Nesse caso, temos a expressão do passado. Por exemplo:

(4) a'oNti ba'yuda co'ra cu

// ontem/ moça/ Ø+chorar/ muito//

' ontem, a moça chorou muito '

(5) i kuN'pra 'karu 'otru su'mana

// ele/ Ø+comprar/ carro/ outro/ semana//

' ele comprou um carro na semana passada '

2.1.4. O morfema -ba.

O morfema -ba indica o tempo passado, isto

é, a anterioridade da ação verbal. Através do emprego de formas com o morfema -ba, o falante indica que a ação verbal expressa pelo verbo se completou em um momento anterior ao seu ato de enunciação. Por exemplo:

(1) i ku'me-ba

// ele/ comer+passado//

' ele comeu, anteriormente ' (ele fez a ação de comer e isso se passou antes desse momento)

(2) i bi'bi-ba

// ele/ beber+passado//

' ele bebeu, anteriormente '

As formas verbais com o morfema -ba contrastam com as formas verbais com o morfema \emptyset . Como vimos anteriormente, o morfema \emptyset indica o aspecto perfectivo, o acabamento total e perfeito da ação verbal. O morfema -ba contém a dimensão temporal de passado. Os falantes, através do emprego de formas com o morfema -ba, localizam a realização da ação verbal em um momento anterior ao seu ato de enunciação. O morfema -ba apresenta algumas propriedades particulares em relação aos outros morfemas discutidos anteriormente. Além da posposição ao verbo, o morfema -ba:

a) pode ser posposto a adjetivos e a nomes em certas construções predicativas. Por exemplo:

(4) i 'gurdu-ba pri'meru

// ele/ gordo+passado/ primeiro//

'ele (era) gordo, antes (numa outra época) '

' ele (foi) gordo '

(5) si 'papi i biNde'do-ba

// seu/ pai/ ele/ vendedor+passado//

' seu pai (era) comerciante, antes '

'seu pai (foi) comerciante '

b) combina-se com outros morfemas. Assim, temos o morfema -ba combinado com os morfemas ta- e na-. (3)

2.1.4.1. As combinações de morfemas

a) A combinação ta- e -ba

A combinação dos morfemas ta- e -ba exprime as noções de habitual e anterioridade. Em outras palavras, as formas verbais com os morfemas ta- e -ba exprimem a dupla noção de aspecto habitual e de tempo passado. Por exemplo:

(1) i ta-bi'bi-ba cu

// ele/ asp. habitual+beber+passado/ muito //

' ele tinha o hábito de beber, anteriormente '

' ele bebia muito, no passado '

As formas verbais com ta- e -ba são utilizadas também quando elas estão em relação com um fato ou situação anteriores. Por exemplo:

(2) i ta-co'ra cu 'ora ki i pi'kinu

// ele/ asp. habitual+chorar+passado/ muito/quan-
do/ que/ ele/ pequeno//

' ele chorava muito quando ele (era) pequeno '

b) A combinação na- e -ba

A combinação dos morfemas na- e -ba exprime a noção de progressivo e a noção de anterioridade. Ou seja, as formas verbais com os morfemas na- e -ba contêm a dupla noção de aspecto progressivo e de tempo passado. Por exemplo:

(1) i na-mo'ra-ba na gi'ne

// ele/ asp. progressivo+morar+passado/ em/ Gui-
né//

'ele estava morando na Guiné '

As formas verbais com na- e -ba são tam-
bém utilizadas quando há uma concomitância a um fato ou
situação anteriores. Por exemplo:

(2) i na-ku'me-ba oca si 'papi ci'ga

// ele/ asp. progressivo+comer+passado/ quando/
seu/ pai/ Ø+chegar//

' ele estava comendo quando seu pai chegou '

(3) i na-traba'ya-ba cu oca i na-mo'ra-ba na dakar

// ele/ asp. habitual+trabalhar+passado/ muito/
quando/ ele/ asp. progressivo+morar+passado /
em/ Dacar//

' ele trabalhava muito quando ele estava moran-
do em Dacar '

3. Resumo

Os dados apresentados nos permitem esboçar as seguintes observações gerais:

- As modalidades aspectuais são indicadas pelos morfemas ta-, na- e Ø. (4)

- As distinções temporais são indicadas pelo morfema -ba e pelas formas com os morfemas na- e Ø acompanhadas de expressões temporais.

- A categoria de aspecto é indicada por morfemas antepostos ao verbo enquanto a categoria de tempo é indicada por um morfema posposto ao verbo.

- As modalidades aspectuais do crioulo podem ser classificadas em dois grandes grupos:

- a) aspecto realizado
- b) aspecto não-realizado

Dentro do grupo de aspecto não-realizado se encontram as seguintes modalidades aspectuais:

- | | | |
|-----------------|---|----------------------------|
| - habitual | } | indicadas pelo morfema ta- |
| - virtual | | |
| - indeterminado | | |
| - progressivo | } | indicadas pelo morfema na- |
| - iminente | | |
| - contemporâneo | | |

O grupo do aspecto realizado é representado pela modalidade aspectual de perfectivo, indicado pelo

morfema \emptyset . O aspecto realizado é, pois, não-marcado em relação ao aspecto não-realizado.

- Em relação às distinções temporais, temos o tempo passado e o tempo futuro.

O passado pode ser indicado:

- pelo morfema -ba
- pelo morfema \emptyset + expressões temporais de anterioridade

O futuro pode ser indicado:

- pelo morfema na- + expressões temporais de posterioridade.

- Em relação às combinações de morfemas, temos que:

- a combinação ta- e -ba expressa simultaneamente o passado e o aspecto habitual
- a combinação na- e -ba indica simultaneamente o aspecto progressivo e o passado.

4. Quadro resumitivo

A S P E C T O		T E M P O	
Realizado	Não-realizado	Passado	Futuro
perfectivo	habitual	-ba \emptyset + expressões de anterioridade	na- + expressão de posterioridade
	\emptyset virtual ta		
	indeterminado		
	progressivo		
	iminente na		
	contemporâneo		

5. Alguns comentários

O sistema verbal do crioulo português de Ziguinchor apresenta uma característica básica: a ausência de flexão. Como foi possível observar na apresentação feita aqui, os verbos aparecem sob uma forma invariável e as categorias de tempo e aspecto são indicadas por morfemas determinados. Resta, no entanto, a questão da expressão da categoria de pessoa. Uma outra característica parece seguir-se daquela primeira indicada, e que se relaciona à questão da categoria de pessoa: a obrigatoriedade da presença de pronomes pessoais junto às formas verbais (quando não há evidentemente um sintagma nominal sujeito não-pronominal). (5)

Para ilustrar essa questão, tomemos o caso do português. Por exemplo, em 'cant-o', a primeira pessoa do singular é indicada pelo morfema -o. Em um exemplo como 'eu cant-o', a primeira pessoa do singular é indicada duas vezes: pelo pronome e pelo morfema. A partir desses exemplos, pode-se dizer que a presença do pronome pessoal não é obrigatória em português. Além disso, vemos que uma estrutura como 'eu cant-o' é enfática em relação a 'cant-o', dado que a ocorrência do pronome 'eu' repete a expressão de primeira pessoa do singular, garantida já pelo morfema -o.

Tendo-se tomado o português como referência, observamos que o crioulo se comporta distintamente: qualquer forma verbal estará sempre acompanhada de pronome pessoal, dado que não existem morfemas que garantam a

expressão da categoria de pessoa. Em princípio, um exemplo do crioulo como:

bo kan'ta

//segunda pessoa do singular/ Ø + cantar//

podem corresponder a 'cantaste' ou a 'tu cantaste'. Ocorre, no entanto, que o crioulo apresenta formas pronominais de sujeito enfáticas e não-enfáticas:(6)

	não-enfáticas	enfáticas
1 ^a pessoa do singular	N	ami
2 ^a " " "	bo	abos
3 ^a " " "	i	el
1 ^a " " plural	no	anos
2 ^a " " "	bo	abos
3 ^a " " "	e	elis

Então, de fato, o exemplo do português 'cant-o', que chamamos aqui de estrutura não-enfática, corresponderá, em crioulo, a:

N-ta-kaN'ta

//primeira pessoa do singular + asp. habitual + cantar//

onde ocorre a forma pronominal de primeira pessoa 'N' , não-enfática. O exemplo do português 'eu cant-o', que chamamos aqui de estrutura enfática, corresponderá, em crioulo, a:

a'mi ta-kaN'ta

//primeira pessoa do singular/ asp. habitual + cantar//

onde ocorre a forma enfática do pronome de primeira pessoa a'mi.

Nenhuma das duas características apontadas aqui parecem ser exclusivas do crioulo português de Ziguinchor. A ausência de flexão verbal é sempre referida nas descrições de línguas crioulas em geral. Quanto à obrigatoriedade de pronomes pessoais junto às formas verbais, R. SANTOS (ver nota 1) e A. KHIM (ver nota 7) já a haviam observado para os crioulos portugueses de Cabo Verde e da Guiné-Bissau, respectivamente. Evidentemente, essas duas características não são as únicas nem as mais importantes. Sobre as línguas crioulas em geral, e sobre o sistema verbal das línguas crioulas em particular, muitas questões importantes têm sido colocadas, quer da perspectiva da teoria linguística, quer do ponto de vista da descrição particular dessas línguas. De fato, pouco se sabe sobre as línguas crioulas. Falar em línguas "crioulas" pode representar por si só uma tomada de posição: chamamos de crioulas àquelas línguas que sabemos, por fontes históricas, terem nascido do contato entre línguas diferentes e sob condições sociais e históricas particulares. Mas quantas línguas no mundo não teriam percorrido o mesmo caminho? - muitos estudiosos, como D. HYMES (Pidginization and creolization of languages, Cambridge University Press, 1977) já se colocaram essa questão.

Se há características privativas das línguas crioulas, essa é uma questão a debater. Esse debate, no entanto, deveria ser necessariamente precedido de um vasto trabalho de natureza descritiva, tipológica e comparativa sobre as línguas conhecidas. Muito há que se fazer nesse sentido. Não ousaríamos dizer que a descrição e análise das línguas ditas crioulas deveria ser uma tarefa prioritária da lingüística, hoje em dia. Mas seria extremamente interessante se um trabalho contínuo e abrangente sobre as línguas crioulas permitisse quebrar a aura de mistério e exotismo que cerca, freqüentemente, as discussões e teorizações onde elas estão incluídas.

NOTAS

(1) R. SANTOS ("Le Cap-Vert", Réalités africaines et langue française, n.II, Centre de Linguistique Appliquée de Dakar, p.43-102), estudando o crioulo português das ilhas de Cabo Verde, aponta dois tipos de conjugação verbal:

- uma conjugação com auxiliares de tipo português, inspirada no modelo português.
- uma conjugação sem auxiliares de tipo português, comparável aos sistemas verbais das línguas africanas.

Utilizamos aqui a dupla classificação de R.SANTOS no seu aspecto geral, não nos pronunciamos, porém, sobre a possibilidade de comparação com as línguas africanas e sobre a inspiração no modelo português.

(2) O que chamamos aqui de aspecto indeterminado ocorre também no chamado presente gnômico, encontrado em exemplos como:

(a) A terra gira em torno do sol.

Tomamos emprestada essa terminologia a Ataliba de CASTILHO (Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa, Marília, Coleção de Teses, nº 6, 1968). No entanto, o que CASTILHO chama de aspecto indeterminado em português compreende:

- o presente gnômico, existente em exemplos de afirmações gerais como (a), nas definições, nos provérbios.
- o presente de disposição ou "virtual", designação da da por A. Coelho, existente em exemplos como:

(b) Você já fala francês?

que significa

(c) Você já tem a capacidade de falar francês?

Nós separamos as duas nuances do aspecto indeterminado de CASTILHO e reservamos a sua terminologia somente para o caso do presente gnômico. Sobre o presente gnômico, CASTILHO assim se pronuncia:

"A intenção do falante ao servir-se desse aspecto é a de apresentar apenas a noção expressa pelo verbo, sem cuidar de sua duração, completamento ou repetição, ou mesmo do momento em que deva dar-se."(p.103)

(3) Parece possível considerar que a expressão do tempo

passado se faz pela combinação dos morfemas \emptyset e -ba. No entanto, este procedimento analítico nos faria perder uma generalização interessante sobre o sistema verbal baseado no emprego de morfemas. Esta generalização é a de que a categoria de aspecto é expressa por morfemas antepostos ao verbo e que a categoria temporal é indicada por um morfema posposto ao verbo.

- (4) Foi observado que certos grupos de verbos não aparecem com morfemas aspectuais, embora possam receber o morfema -ba de passado. Apresentamos aqui uma lista desses verbos, que não é absolutamente exaustiva:

a) Verbos que exprimem sentimento, como *mis'ti* (~ *mi'si*) que significa 'gostar' e 'ter necessidade, precisar' quando seguido de um nome; e 'querer' quando seguido de outro verbo. Por exemplo:

(i) *i mis'ti 'pisi*

//ele/ gostar/ peixe//

'ele gosta de peixe'

(ii) *i mis'ti 'kobru*

//ele/ precisar/ cobre//

'ele precisa de dinheiro'

(iii) *i mis'ti ri'ba si 'kasa*

//ele/ querer/ partir/ seu/ casa//

'ele quer ir para a casa dele'

(iv) i mis'ti pa si 'papi bay
//ele/ querer/ para/ seu/ pai/ ir//
'ele quer que o pai dele parta'

b) Verbos que exprimem opinião, como fya e ku'da, que significam 'achar', 'supor'. Por exemplo:

(v) N-fya ku'ma ra'pas say
//eu+confiar/ como/ rapaz Ø + saiu//
'eu acho que o rapaz saiu'

(vi) N-ku'da 'kuma i na-ci'ga ama'ñaN
//eu+cuidar/ como/ ele/ asp.iminente + chegar/
amanhã//
'eu acho que ele vai chegar amanhã'

c) Verbos que exprimem conhecimento como si'bi 'saber' e koN'si 'conhecer'. Por exemplo:

(vii) i koN'si ber'dadi
//ele/ conhecer/ verdade//
'ele conhece a verdade'

(viii) i si-bi ber'dadi
//ele/ saber/ verdade//
'ele sabe a verdade'

d) Verbos perfectivos como šurumen'ta 'jurar'. Por exemplo:

- (ix) i ʒurumen'ta 'kuma si papi i ka-'biN
 //ele/ jurar/ como/ seu/ pai/ ele/ negação +
 Ø + vir//
 ' ele jura que o pai dele não veio'

Encontramos exemplos em que alguns dos verbos indica dos acima aparecem com o morfema -ba: (há certamente muitos outros exemplos com outros verbos, de que não temos registro).

- (x) i fa'la ku'ma i mi'si-ba ka'fe
 //ele/ Ø+dizer/ como/ ele/ gostar+passado/ca
 fê//
 'ele disse que gostava de café'

- (xi) i 'fya-ba ku-ma ra'pas i say
 //ele/ confiar+passado/ como/ rapaz/ ele/ Ø+
 sair//
 'ele achava que o rapaz tinha saído'

(5) Há pelo menos duas exceções a essa regra:

a) o imperativo, por exemplo:

- (i) say ! 'saia!'

que requer, no entanto, uma intonação particular, se melhante ã do português.

b) apagamento por correferência, por exemplo:

- (ii) mi'ninu ki fur'ta ba'nana-s
 //menino/ que/ Ø+furtar/ banana+plural//
 'o menino que furtou as bananas'

Em lugar de (ii), pode, no entanto ocorrer:

(iii) mi'ninu ki i fur'ta ba'nana-s

//menino/ que/ ele/ Ø+furtar/ ba'nana+plural//

'o menino que furtou as bananas'

onde i 'ele', correferente de mi'ninu 'menino' não é apagado.

- (6) W.A.WILSON (The crioulo of Guiné, Johannesburg , Sitwatesrand University Press, 1962) chama de formas disjuntivas o que chamamos aqui de formas pronominais enfáticas.
- (7) Ver a análise de A. KHIM ("De l'intérêt d'étudiêr les créoles ou qu'ont-ils de spécial?", Espace créole (Recherches actuelles pour les aires créolophones), n.5, 1983, p.75-96)